

# transporte universitário em discussão

**IMPASSE.** Apesar das reclamações dos estudantes, Vimsa não acatou sugestões de mudanças

MARILLE GAUTIERO  
mgauc@ipressonline.com.br

Falta de comunicação entre empresa e passageiros, segurança prejudicada, reajustes tarifários e serviço precários foram pontos de discussão em reunião realizada na noite desta segunda-feira, 29, na Câmara de Vereadores. O assunto foi proposto pela vereadora Josi Paz, através de pedido dos alunos que utilizam a linha universitária para a Unisinos da Viação Montenegro SA (Vimsa).

O tema foi discutido na presença de alunos que utilizam a transporte da gerente operacional da viação Montenegro (Vimsa), Julio Hoerlle, da secretaria municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Cristiane Gehrke, além da vereadora propinamente. Segundo os estudantes, a mudança realizada pela empresa no dia 1º de julho falhou com o respeito e prejudicou todos os usuários.

"Essa linha vem há anos tendo reduções e nós como estudantes estamos sendo

mal atendidos pela rede. Quando estávamos tendo as provas nós ficamos sabendo da modificação da linha através dos motoristas, porque não houve nenhum informativo no ônibus e nada foi nos comunicado", diz a aluna Larissa Schneider, indignada com a situação.

Também usuário da linha, João Vitor Santos destaca a falta de respeito da Viação com os clientes. "Andei em vários ônibus, em diversos horários, e nunca vi um aviso sequer sobre a mudança. Ligava para Viação e ninguém sabia dar informações ao certo. Cheguei a falar com a gerência, que também não tinha detalhes do que precisava saber", relata Santos.

Em resposta o gerente operacional da Viação Montenegro (Vimsa), Julio Hoerlle, comenta que reuniu os motoristas da empresa 20 dias antes da mudança, mostrando roteiros e horários, mas os passageiros colocaram nos veículos. "É uma situação difícil organizar isso no dia a dia. Peço desculpas se eles falharam, mas vou de novo ver sobre isso", diz Hoerlle.

O gerente ainda destacou demandas de passageiros dos semestres anteriores. "Por exemplo, em fevereiro de 2019 foram 377 passageiros para 24 viagens, ou seja, 15,7 passageiros por



Alunos buscaram ajuda dos Poderes Executivo e Legislativo na reunião

viagem, já em março 3.679 passageiros para 114 viagens, sendo 14,72 passageiros por viagem. O ponto de equilíbrio da receita é 31,2", fala. De acordo com ele, a situação se encontra assim desde 2003. "Nós não temos condições financeiras de manter a estrutura que estava operando, precisamos até reduzir a qualidade do veí-

culos", diz Julio Hoerlle.

Ao término do encontro os estudantes apresentaram propostas para a linha, como certos horários não passarem pelo centro e o ônibus não passar pelo trem, porém o gerente deixou claro que não teria como acatar.

Já a secretaria municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Cristiane Gehrke,

disse que o Executivo irá estudar propostas para ajudar os montenegreiros.

"O transporte universitário é uma ajuda a mais que a administração municipal está atuando, porque nos princípios de quais são as obrigações, o município tem obrigação com o Ensino Fundamental. Já o Ensino Médio e as universidades

são obrigações do Estado", relata Cristiane.

Ainda segundo a secretária, uma ajuda viável a esses alunos é se inscreverem em chamamento público que ainda será lançado. O subsídio poderá alcançar de 25% a 50% de ajuda de custo. Ontem, 30, foi feito chamamento para que empresas de transporte se inscrevam.